



Dinâmica da Economia do Turismo Brasileiro em 2024

JANEIRO DE 2025

**Núcleo de Pesquisa e
Estatística da
FHORESP – Federação
de Hotéis, Bares e
Restaurantes do
Estado de São Paulo**

COORDENADO POR

*Luís Carlos Burbano
Economista*



Dinâmica da Economia do Turismo Brasileiro em 2024

Janeiro 2025

Segundo levantamento do Núcleo de Pesquisas e Estatísticas (NPE) da Federação de Hotéis, Restaurantes e Bares do estado de São Paulo (FHORESP), a dinâmica da economia do turismo em 2024 tem mostrado sinais mistos. Embora os resultados gerais não sejam muito animadores, alguns segmentos específicos, como o turismo internacional e os serviços de Alojamento e Alimentação, têm se destacado positivamente.

Essa análise é corroborada pelos dados disponíveis sobre o turismo nacional, que revelam tanto desafios quanto progressos importantes em áreas-chave do setor. De acordo com a Pesquisa Mensal de Serviços do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), entre janeiro e setembro de 2024, o índice de volume de serviços turísticos registrou um crescimento de 2,0%. Embora esse resultado seja positivo, ele representa uma desaceleração expressiva em relação ao mesmo período de 2023, quando o setor teve uma expansão de 7,3%. Esse comportamento indica que, após uma recuperação acelerada nos primeiros anos pós-pandemia, o turismo enfrenta novos desafios que dificultam um crescimento mais consistente. Assim, é esperado que o crescimento da economia do turismo brasileiro em 2024 fique abaixo da expansão projetada para a economia nacional, que, segundo o IPEA, pode alcançar 3,3%.

Embora o setor tenha enfrentado desafios adicionais, como inflação e instabilidade econômica, alguns subsegmentos, como Alojamento e Alimentação, continuam apresentando bom desempenho, registrando um crescimento de 4,6% até o momento. Esse resultado é particularmente impulsionado pelo aumento da renda das famílias e pela tendência de consumo mais elevado de alimentos fora de casa, refletindo uma mudança comportamental pós-pandemia.

Além do bom desempenho da demanda interna, o Brasil tem se beneficiado de um cenário igualmente positivo no turismo internacional. Entre janeiro e outubro de 2024, o país recebeu mais de 5,4 milhões de turistas, representando um aumento de 13% em relação ao mesmo período de 2023. O turismo internacional foi impulsionado pela desvalorização do real, a melhoria da infraestrutura turística e a crescente visibilidade do Brasil como um destino para grandes eventos e shows internacionais.

Esse aumento no número de turistas também teve um impacto significativo nas receitas geradas pelo setor. De acordo com o Banco Central do Brasil (Bacen), os turistas internacionais injetaram mais de R\$ 31,6 bilhões na economia brasileira entre janeiro e outubro de 2024, o que representa um crescimento de 11,9% em relação a 2023. Esse aumento de receitas reflete diretamente nos principais setores como alimentação, hospedagem e transporte, criando um ciclo de benefícios que contribui para a recuperação econômica do país.

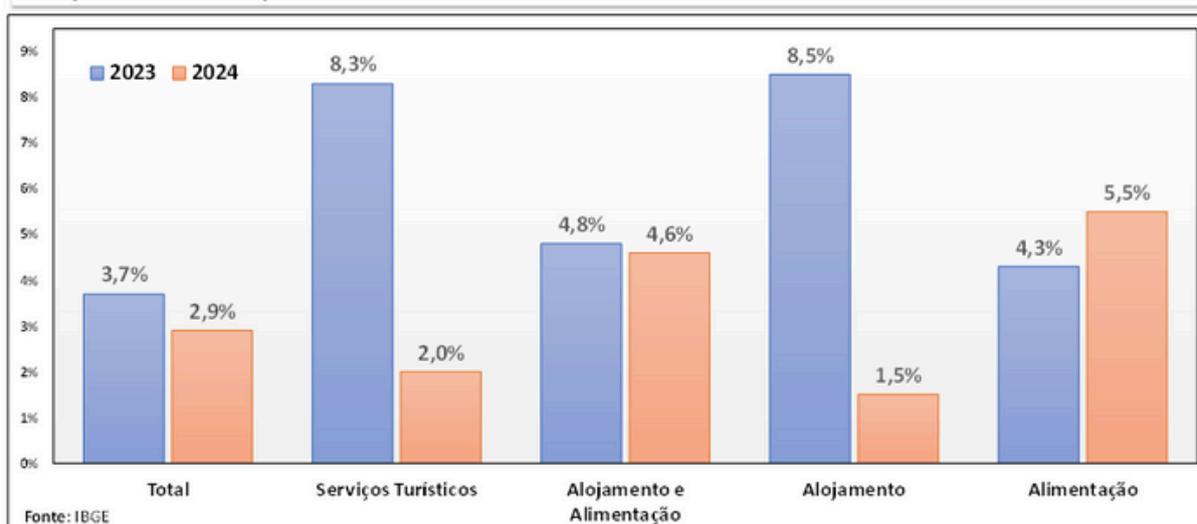
Com a expectativa de que o Brasil atinja 6,6 milhões de turistas internacionais em 2024, superando os números de 2019, o país consolida-se cada vez mais como um dos maiores polos turísticos da América Latina e do mundo, reforçando sua posição no mercado global e gerando impactos positivos em diversos segmentos da economia.

Dinâmica Geral da Economia do Turismo

Conforme a Pesquisa Mensal de Serviços do IBGE, ao comparar os dados de janeiro a setembro de 2024 com o mesmo período de 2023, o índice de volume de serviços turísticos apresentou um crescimento modesto de 2,0% (Gráfica 1). Embora o crescimento seja positivo, a taxa de 2024 representa uma desaceleração significativa em relação ao desempenho de 2023, quando o setor registrou uma expansão de 8,3%. Esse resultado indica uma recuperação mais lenta e gradual do turismo, contrastando com o vigoroso crescimento observado no ano anterior.

Gráfica 1.

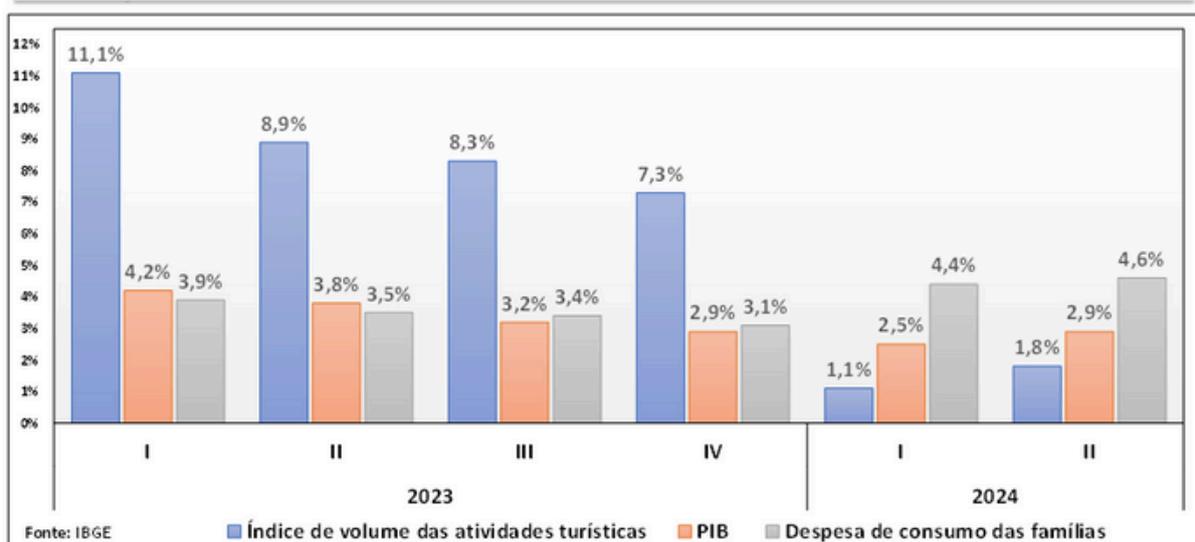
Brasil: Variação acumulada do Índice de volume dos serviços entre janeiro a setembro em relação ao mesmo período do ano anterior. 2023 e 2024



Essa desaceleração pode ser atribuída principalmente ao esgotamento dos efeitos da recuperação pós-pandemia, que impulsionaram o turismo de forma expressiva em 2022 e 2023. A fase inicial de reabertura das economias gerou um aumento significativo no número de viagens e consumo, mas, à medida que as condições se estabilizam, o setor enfrenta desafios adicionais, como a inflação, a instabilidade econômica e as mudanças no comportamento do consumidor, que impactam diretamente a demanda por serviços turísticos.

O desempenho modesto do turismo em 2024 torna-se ainda mais evidente quando comparado ao desempenho da economia nacional, especialmente no que diz respeito à expansão do consumo das famílias, impulsionado pelas condições favoráveis do mercado de trabalho e pelos gastos governamentais. Segundo o IBGE, no primeiro semestre de 2024, o PIB cresceu 2,9%, com a demanda interna – em especial o aumento de 4,6% nas despesas de consumo das famílias – figurando como um dos principais motores desse crescimento (Gráfica 2). Contudo, apesar do cenário macroeconômico positivo, os resultados do turismo permanecem abaixo da média da economia, refletindo um desempenho aquém das expectativas em um contexto amplamente favorável.

Gráfica 2.
Brasil: Variação acumulada trimestral em relação ao mesmo período do ano anterior do turismo, do PIB e do consumo das famílias. 2023 e 2024



Dinâmica dos Serviços de Alojamento e Alimentação

Conforme ilustrado no Gráfico 1 acima, o segmento de Alojamento e Alimentação continua se destacando dentro do conjunto dos serviços turísticos, registrando uma variação acumulada de 4,6% em 2024, um desempenho próximo aos 4,8% observados em 2023. Esse desempenho indica um crescimento contínuo, mesmo após a recuperação inicial pós-pandemia. Isso demonstra que, apesar da desaceleração geral no setor de serviços turísticos, o segmento de Alojamento e Alimentação continua a apresentar resiliência, beneficiando-se do contexto macroeconômico favorável, especialmente com o aumento da renda dos trabalhadores, que tem impulsionado o consumo das famílias e a demanda por serviços.

Destaca-se especialmente a performance dos serviços de alimentação, que registraram o maior crescimento entre os subsegmentos. Em 2024, o volume real do faturamento desses serviços cresceu 5,5%, acelerando em comparação ao aumento de 4,3% observado em 2023. Esse aumento pode ser atribuído a vários fatores, como o crescimento da renda e do consumo das famílias, além da tendência pós-pandemia de consumo maior de alimentos preparados fora do domicílio. Durante a pandemia de COVID-19, muitas pessoas adotaram o hábito de pedir alimentos de restaurantes e outros estabelecimentos, o que agora se reflete em uma mudança estrutural no comportamento de consumo, com um aumento contínuo da demanda por esses serviços.

Dinâmica do Emprego nos Serviços de Alojamento e Alimentação

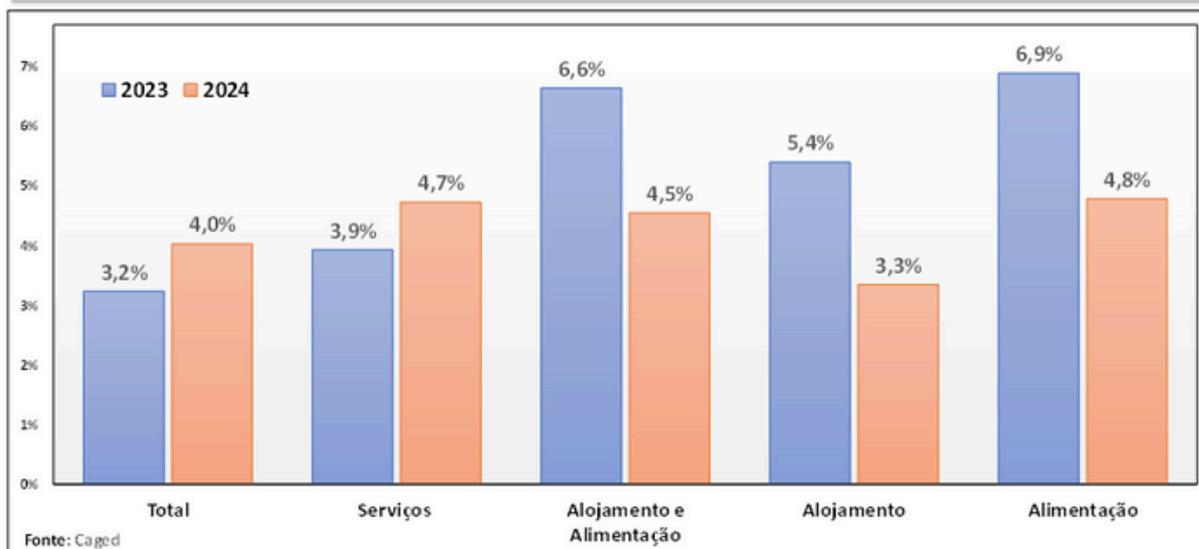
Consistente com o desempenho do volume real de faturamento dos serviços de Alojamento e Alimentação, os dados fornecidos pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) indicam que o estoque de emprego formal nesse segmento continua apresentando uma dinâmica positiva em 2024.

Em setembro deste ano, o número de empregados com carteira assinada no setor atingiu 2,27 milhões de pessoas, um aumento de 4,5% em relação a 2023, quando o total foi de 2,13 milhões. Embora tenha ocorrido uma desaceleração em relação ao crescimento de 2023, esses resultados demonstram que os serviços de Alojamento e Alimentação ainda mantêm um dinamismo positivo, acompanhando o crescimento do setor de serviços como um todo.

Ao analisar de forma desagregada a dinâmica do emprego formal nos serviços de Alojamento e Alimentação, nota-se um comportamento diferenciado entre seus componentes. O segmento de Alimentação registrou um aumento de 4,8% no estoque de trabalhadores com carteira assinada entre setembro de 2024 e o mesmo período de 2023, superando o crescimento observado no segmento de Alojamento, que foi de 3,3% (Gráfica 3).

Gráfica 3.

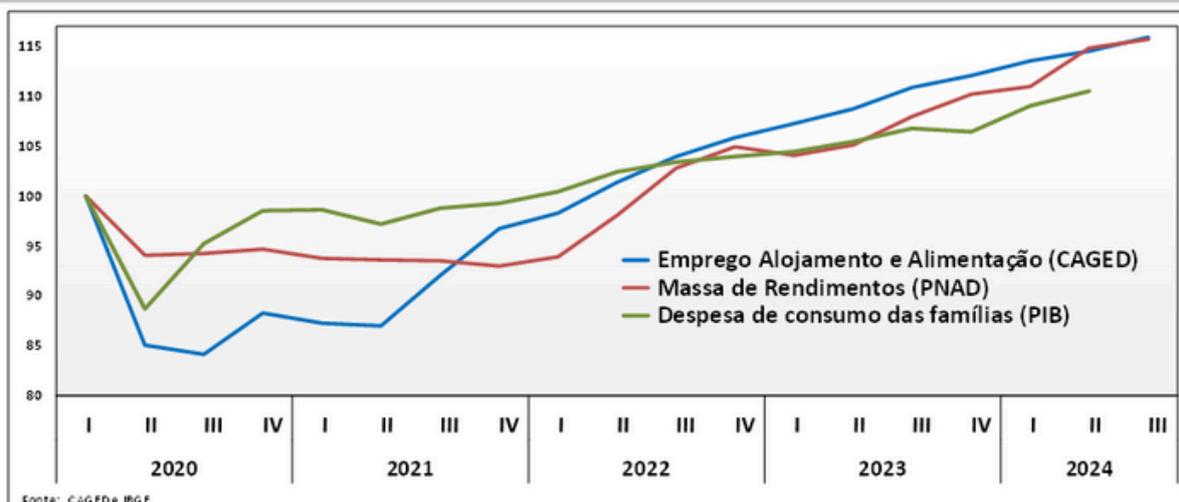
Brasil: Variação interanual do estoque do emprego formal em setembro de 2023 e 2024.



Os resultados indicam que o mercado de serviços de Alojamento e Alimentação, que engloba os principais segmentos da economia do turismo, permanece aquecido e tende a encerrar o ano com desempenho positivo. Tal cenário é impulsionado por um contexto macroeconômico favorável, especialmente pelas condições do mercado de trabalho e pelo aumento da renda média dos consumidores. Como ilustrado no Gráfica 4, desde 2022, a evolução do emprego formal nos serviços de Alojamento e Alimentação tem acompanhado o crescimento tanto da massa de rendimento dos trabalhadores, medida pela PNAD Trimestral, quanto dos gastos de consumo das famílias, conforme apurado nas Contas Nacionais pelo IBGE.

Gráfica 4.

Brasil: Índice de crescimento trimestral do emprego formal nos serviços de alojamento e alimentação, da massa de rendimentos dos trabalhadores e do consumo das famílias. 2020 a 2024



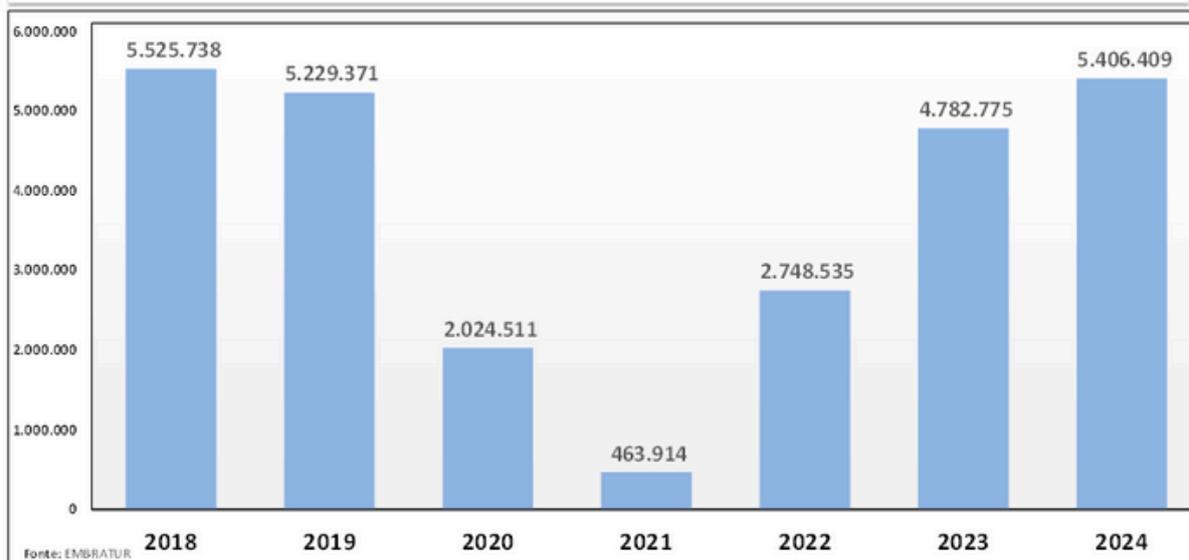
Dinâmica do Turismo Internacional

Além do bom desempenho da demanda interna, o turismo brasileiro tem se beneficiado de um cenário igualmente favorável no turismo internacional. Entre janeiro e outubro de 2024, o país recebeu mais de 5,4 milhões de turistas, representando um aumento de 13% em comparação ao mesmo período de 2023 (Gráfica 5). De acordo com o Ministério do Turismo, esse resultado supera as estimativas de países vizinhos, como o Chile, que atraiu 3,7 milhões de visitantes internacionais em 2023, segundo o painel de dados da ONU Turismo, e o Peru, que recebeu 2,5 milhões de turistas estrangeiros no mesmo período.

Esse comportamento é impulsionado, em grande parte, pela forte desvalorização do real, pela melhoria contínua da infraestrutura turística e pelo crescente reconhecimento do Brasil como um dos principais destinos para shows e eventos internacionais, tanto na América Latina quanto no mundo. Com isso, espera-se que 2024 registre mais de 6,6 milhões de turistas internacionais, superando o patamar de 6,3 milhões alcançado em 2019.

Gráfica 5.

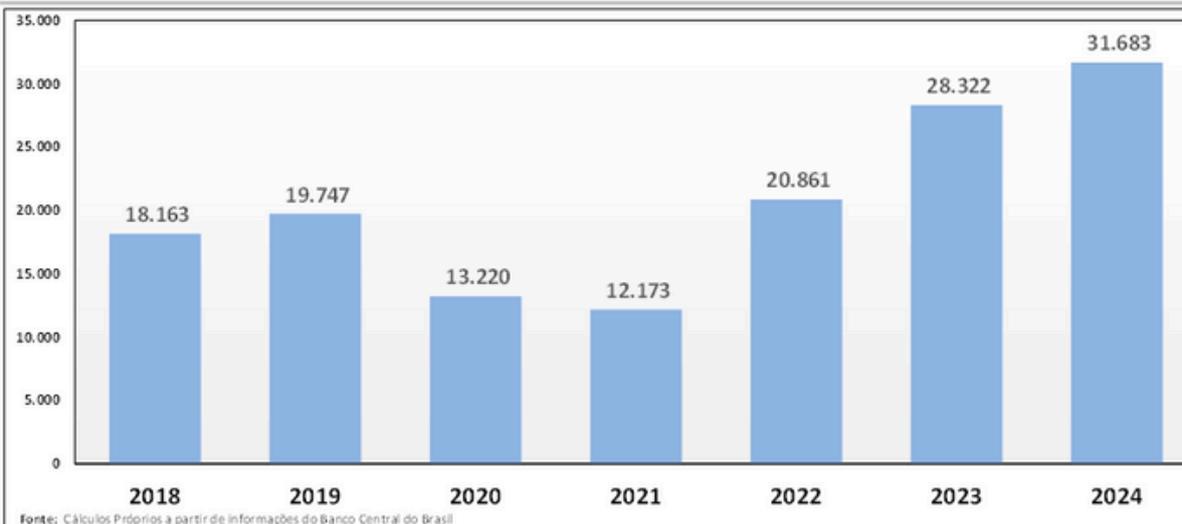
Brasil: Entrada de turistas internacionais entre janeiro e outubro de cada ano. 2018 a 2024



Segundo informações do Banco Central do Brasil (Bacen), os visitantes estrangeiros injetaram mais de R\$ 31,6 bilhões na economia do país entre janeiro e outubro de 2024, um valor 11,9% superior ao registrado em 2023 e 51,9% acima de 2022 (Gráfica 6). Considerando o valor em dólares, as receitas com a entrada de turistas estrangeiros nos primeiros 10 meses de 2024 chegaram a US\$ 6,0 bilhões, o maior valor da série histórica fornecida pelo Bacen.

Gráfica 6.

Brasil: Receitas com a entrada de turistas estrangeiros entre janeiro e outubro de cada ano em Milhões de Reais. 2018 a 2024



O expressivo aumento no número de turistas estrangeiros e nas receitas geradas tem um impacto direto em diversos segmentos da economia, especialmente em setores como alimentação, hospedagem e transporte. A maior demanda por esses serviços não apenas impulsiona o crescimento do setor turístico, mas também beneficia indústrias correlacionadas, criando um ciclo virtuoso que impulsiona a recuperação econômica do país. Assim, o Brasil se associa como um destino altamente atrativo para turistas internacionais, reforçando sua posição como um dos maiores polos turísticos da América Latina e do mundo.

Luis Carlos Burbano Zambrano

Economista, Coordenador do Núcleo de Pesquisas e Estatísticas

FHORESP – Federação de Hotéis, Restaurantes e Bares do Estado de São Paulo

NÚCLEO DE PESQUISA E ESTATÍSTICA

FH RESP



Largo do Arouche, 290 – 7º andar – Vila Buarque – Cep: 01219-010 – São Paulo – SP



www.fhoresp.com.br



secretaria@fhoresp.com.br



(11) 3327-2070



[@fhoresp.oficial](https://www.instagram.com/fhoresp.oficial)